

## SAÚDE E JORNALISMO: O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE A PRODUÇÃO NOTICIOSA SOBRE O SUS?

Janine Miranda Cardoso (Janine Miranda Cardoso) (/proceedings/100058/authors/335144)<sup>1</sup>; Wilson Couto Borges (Wilson Couto Borges) (/proceedings/100058/authors/335976)<sup>2</sup>; Amanda Araujo Botelho (Amanda Araujo Botelho) (/proceedings/100058/authors/347653)<sup>3</sup>

nation%3D/saude-coletiva-2018/papers/saude-e-jornalismo--o-que-dizem-os-estudos-sobre-a-producao-noticiosa-sobre-o-sus-)

### Apresentação/Introdução

Desde os primeiros momentos de construção do Sistema Único de Saúde (SUS), foi reconhecida a importância da produção jornalística sobre o projeto e o que implica para a garantia do direito constitucional à saúde. Além de tema de debates em instâncias de participação social, esses discursos também se constituíram como destacado objeto de pesquisas no campo da comunicação e saúde.

### Objetivos

Geral: Analisar os estudos brasileiros dedicados à produção jornalística sobre o SUS. Específicos: i) Identificar as perspectivas teórico-metodológicas que orientam esses estudos. ii) Mapear as principais temáticas, resultados e controvérsias.

### Metodologia

Revisão narrativa dos estudos dedicados à cobertura jornalística sobre o SUS, em meios impressos, televisivos, radiofônicos, blogs e redes sociais. O corpus é formado por artigos, livros e capítulos de coletâneas. Para os artigos, definiu-se como critério de inclusão aqueles publicados em periódicos vinculados a instituições e/ou voltados para a produção de conhecimento no campo da Saúde Coletiva.

### Resultados

Na produção identificada, destacam-se os estudos qualitativos e as abordagens orientadas pela Análise de Conteúdo e Análise de Discurso. Teorias consolidadas para a análise do jornalismo – como a da Agenda Setting e do Enquadramento – também são marcantes. Há largo domínio do componente assistencial, com ênfase nas falhas, má gestão e insuficiências para fazer valer o direito à saúde. As fontes mais ouvidas são as autoridades sanitárias e especialistas do campo bio-médico. A presença de doentes, familiares e usuários varia segundo o tema, o veículo e a gravidade da situação. O SUS não é nomeado com frequência e é praticamente inexistente a referência às instâncias de participação social.

### Conclusões/Considerações

Destacam-se os diferentes posicionamentos frente às credenciais de objetividade, imparcialidade e neutralidade reivindicadas pelo jornalismo. A ausência de diálogo com perspectivas que investigam as especificidades do jornalismo brasileiro, como a hipótese de sua atuação como poder moderador (e não quarto poder) e meta-sistema perito, também merece atenção pelo que deixam aportar à compreensão sobre as formas de legitimação desses discursos.

### **Tipo de Apresentação**

Oral

### **Instituições**

<sup>1</sup> FIOCRUZ ;

<sup>2</sup> ICICT/Fiocruz ;

<sup>3</sup> Fiocruz; Unicarioca

**Eixo Temático**

Comunicação e Saúde

**Como citar este trabalho?**